

Tânia Galluzzi

10 ANOS DE INFORMAÇÃO

10 ANOS DE PURA TECNOLOGIA

Em outubro de 1996, impulsionado pelas comemorações dos 25 anos da Escola Senai Theobaldo De Nigris, nasce o *Boletim Técnico ABTG/Senai*. A demanda por informação atualizada e de qualidade era gritante, motivada pela entrada constante de novos equipamentos no País. Passada uma década, a compulsão pelo investimento arrefeceu. Escaldados, os empresários gráficos vêm substituindo o empirismo pelo racionalismo, tratando a aquisição de máquinas e sistemas com prudência, não só com relação à sua capacidade de endividamento quanto à adequação e viabilidade das novas tecnologias.

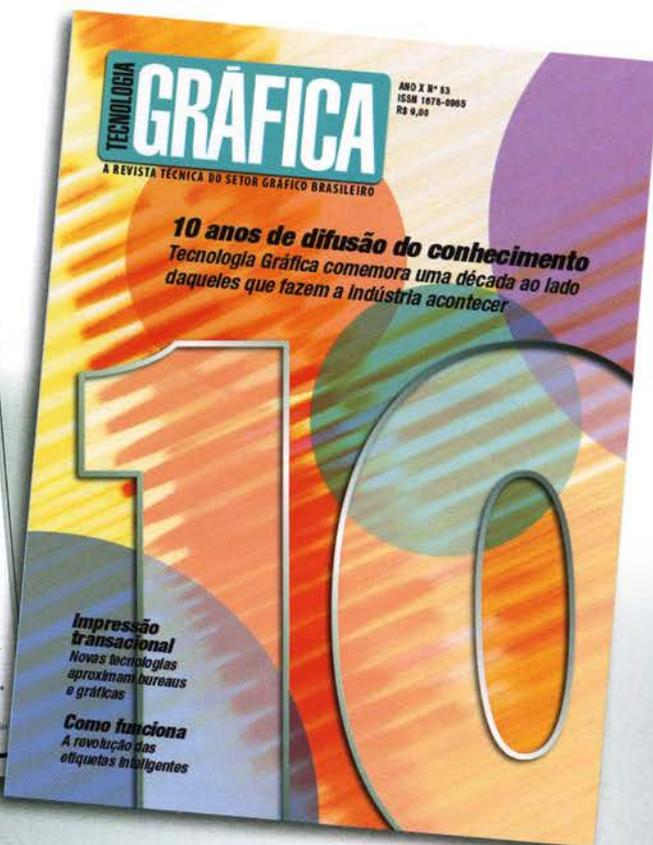
Se a torneira do investimento parou de vazar, as mentes estão ainda mais sedentas de conhecimento. Em 10 anos,

as opções se multiplicaram, os cenários cresceram em complexidade e o poder não está mais com aqueles que detêm a informação e sim com os profissionais e empresas que sabem como tirar o melhor proveito dessa cultura.

Nesse cenário prosperou uma publicação técnica sem similar no setor gráfico. Primeiro um boletim, com 12, 16 páginas. Depois, em outubro de 2000, já como *Tecnologia Gráfica*, uma revista com 24, 32, 52, 56 páginas. Por suas edições, desfilaram todas as novidades da indústria de impressão, discutidas por especialistas de cada área, enfatizando o impacto de cada uma delas na realidade brasileira.

À frente do projeto estavam Hamilton Terni Costa, presidente executivo da ABTG na época, Walter Vicioni Gon-

Uma década de evolução refletida na comparação entre a primeira edição e a atual



revista tecnologia gráfica 10 anos



Ainda como um boletim, a publicação documenta ações de estímulo à formação profissional



Tanto as feiras internacionais quanto as nacionais motivaram amplas discussões

çalves, então diretor da Theobaldo De Nigris, Mário César de Camargo, presidente do Conselho Diretor da ABTG e Manoel Manteigas de Oliveira, que era o coordenador de estágios da escola e gerente técnico da ABTG. No principal texto da primeira edição, *Tendências críticas da indústria gráfica*, Peter Röhl, ex-presidente da ABTG e consultor da entidade naquele período, falecido em 2006, conseguiu de forma precisa elencar as mais importantes inovações daquele momento, como os sistemas de transmissão de dados e gravação direta, (leia-se CtP e impressão digital) e a automação da impressão convencional e do acabamento. Temas exaustivamente discutidos até hoje, cujos desdobramentos continuam a ditar os rumos da tecnologia gráfica.

Um passo à frente, Peter Röhl falava também da interação da mídia impressa com a eletrônica, da capacidade de adaptação dos produtos gráficos às novas exigências do universo da comunicação, da internacionalização dos mercados e a conseqüente relevância da adoção de normas, assim como da preocupação com as questões ambientais, temáticas que se tornariam recorrentes na revista. O especialista bateu na tecla da educação, enfatizou a necessidade do treinamento e da capacitação da mão-de-obra e tocou num as-

sunto espinhoso, para o qual, mesmo hoje, o gráfico prefere não olhar: a redução das jornadas de trabalho.

O texto desse alemão com alma nordestina fechava com uma mensagem que vista hoje soa como uma introdução ao trabalho de disseminação de conhecimento que ali principiava: “Está na hora de iniciar a discussão para analisar as dificuldades presentes e que terão de ser equacionadas, com uma nova visão das coisas, fora dos parâmetros atualmente manuseados”. Sob esse signo seguiu a revista *Tecnologia Gráfica*.

Desde o início, houve a preocupação de mesclar as novas tecnologias com o detalhamento de sistemas e equipamentos em uso, aproximando-a de um guia de boas práticas. A revista nº 5, por exemplo, abria com uma matéria sobre a Print 97 — feira na qual surpreendentes 22 diferentes plate-

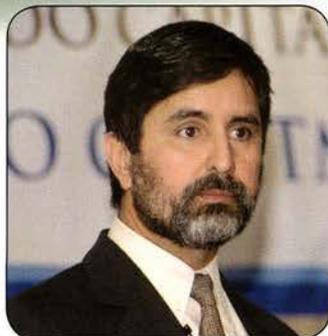


Ao longo dos 10 anos, o logotipo evoluiu com o crescimento da revista

CONSELHO EDITORIAL



Fabio Arruda Mortara, empresário, formado em Administração de Empresas, M.A., MSc., atua no setor gráfico desde 1990, quando fundou a Paper Express, bureau de artes gráficas, ao lado de seu irmão Bruno. No começo somente com serviços de pré-impressão, passou a investir em impressão e impressão digital. É o atual presidente executivo da ABTG.



Manoel Manteigas de Oliveira, diretor da Escola Senai Theobaldo De Nigris. Formado pela escola, trabalha na instituição há 24 anos, desempenhando as funções de instrutor de prática de oficina, técnico de ensino e coordenador de estágios.



Bruno Mortara, consultor da ABTG, sócio do estúdio de finalização Prata da Casa e coordenador da Comissão de Estudos de Pré-impressão no ONS27, representa o Brasil no WG2 (Intercâmbio de Dados Digitais) do TC 130, grupo de trabalho na área gráfica da ISO. Foi professor do curso superior da Escola Senai Theobaldo De Nigris, na cadeira de Pré-Impressão, em 2000 e 2001.



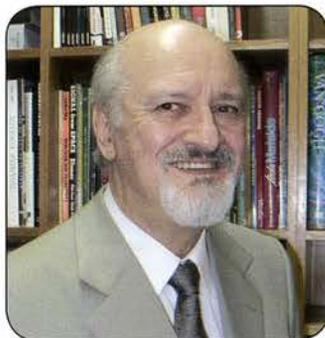
Hamilton Terni Costa, diretor da AN, Agência de Negócios, consultoria especializada no setor gráfico. Formado em Administração de Empresas, ex-presidente executivo da ABTG, hoje é presidente do conselho diretor da ABTG e sócio honorário da Abigraf Nacional.



Luiz Antonio Caropreso, gerente de Marketing da Abigraf. Graduado em Publicidade & Propaganda pela FAAP e pós-graduado em Administração Industrial pelo Instituto Mauá de Tecnologia, da Escola de Engenharia Mauá. O profissional está no setor gráfico há mais de 25 anos, com experiência em gestão comercial e desenvolvimento de negócios.



Norberto Gaudêncio Junior, designer gráfico é técnico em artes gráficas pela Escola Senai Theobaldo De Nigris, autor do livro *A Herança Escultórica da Tipografia* e professor do Instituto Europeo di Design.



Plinio Gramani Filho, diretor da Clemente e Gramani Editora, que fundou em 1978, coordena as publicações do Sistema Abigraf, incluindo a *Revista Abigraf*, a *Tecnologia Gráfica*, o *Anuário Brasileiro da Indústria Gráfica* e o *Anuário do Giro*, das quais, com exceção da primeira, foi responsável pelo lançamento. Publicitário, atua no segmento gráfico desde 1983, ao assumir o projeto da *Revista Abigraf*.



Tânia Galluzzi é jornalista responsável pela revista *Tecnologia Gráfica*. Formada em Comunicação pelo Instituto Metodista de Ensino Superior, dedica-se ao setor gráfico desde 1989, quando começou a escrever para a *Revista Abigraf*. Atende todas as publicações do Sistema Abigraf.